

A SOCIALIZAÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DA SAÍDA TÉCNICA ESCOLAR E A ABORDAGEM TRIANGULAR NO PIBID

Maria Eduarda Alves Leite, Maria Lúcia de Sousa Cortez, Orientadora: Profa. Dra. Ana Enedi Prince.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariae.alves81@gmail.com, maluscortez@gmail.com, prince@univap.br

Resumo

A saída técnica escolar configura-se como uma metodologia de aprendizagem em contexto extramuros da escola, de maneira a possibilitar o contato dos estudantes e professores com ambientes pedagógicos diferentes, como museus e instituições culturais, entre outros. O presente trabalho pretende relatar a experiência de visita, tanto dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), quanto dos alunos da escola participante, os quais frequentam o Ensino Fundamental II e possuem idades variadas entre 10 e 15 anos, à exposição *Retratistas do Morro*, no Sesc São José dos Campos, e refletir a respeito da essencialidade de trocas de saberes entre o espaço da educação formal e da não-formal, a fim de visualizar novas possibilidades de métodos de ensino diversificados.

Palavras-chave: Ensino de História; PIBID; Saída Técnica Escolar.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

A exposição *Retratistas do Morro* trata do acervo fotográfico de João Mendes e Afonso Pimenta, os quais fotografaram o cotidiano de moradores da favela do Aglomerado da Serra, localizada em Belo Horizonte-MG, durante quarenta anos, entre as décadas de 1960 e 1990. O projeto, curado desde 2015 por Guilherme Cunha, consiste no processo de catalogação, restauro e digitalização de cerca de 250 mil negativos, os quais, transformados em imagem, 105 compoem a itinerância pelo Sesc em São José dos Campos (Exposição, 2024).

O campo da fotografia está imerso em subjetividades de quem captura a imagem: aquele que testemunha o momento em seu tempo e espaço, mas que seleciona um fragmento deste para ser recordado. As fotos passam por outros meios da disputa ideológica no que diz respeito a sua divulgação: como e onde são exibidas; ou, como é o caso, se não são. A *Retratistas do Morro* surge, desse modo, com o propósito de subverter, por meio da exposição dos registros de Afonso e João, a desigualdade simbólica, devido à falta de ou má representação das comunidades periféricas no imaginário coletivo (Sesc, 2024, p. 6-9). Assim sendo, a importância da *Retratistas* está relacionada, para além da revolução imagética a qual esta se propõe, o fato de essa se fazer através de imagens produzidas dentro e por moradores das periferias retratadas.

A visita ou saída técnica para museus, áreas de proteção ambiental, teatros, entre outros, ocorre na educação básica em prol da complementação do aprendizado, para além do livro didático (Leal, 2022, p.3). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade, desde que foi instituído em 2008, o aperfeiçoamento de práticas docentes e a melhoria da qualidade da educação básica, a partir da inserção de licenciandos de IES no cotidiano das escolas públicas (Brasil, 2024). Dessa maneira, o programa abre-se como uma possibilidade, através da mescla de habilidades relacionadas tanto ao ensino formal, quanto ao não-formal, para o uso de metodologias de ensino e aprendizado diferenciadas, assim como de diferentes ambientes.

Nesse escrito relaciona então a relevância da saída técnica escolar no ensino básico como modo de abranger espaços que por vezes não fazem parte da realidade diária dos estudantes por diferentes razões, inclusive financeiras, com o ensino de artes significativo, a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010). Essa metodologia de ensino propõe que o contato com a obra de arte precisa de significação para o estudante, e essa se realiza a partir de três etapas que independem da ordem: ver, fazer e contextualizar (Barbosa, 2010). Vale comentar a importância do PIBID como espaço de

aperfeiçoamento do ensino público por meio das diversas metodologias e possibilidades de ensino e aprendizagem que valorizem aspectos muitas vezes negligenciadas pela lógica educacional curricular.

Metodologia

A metodologia utilizada para a produção desta pesquisa foi de cunho qualitativo e exploratório, tendo por base a pesquisa bibliográfica, fazendo uso dos conceitos de Saída Técnica Escolar, a partir de Leal (2022) e Abordagem Triangular, a partir de Barbosa (2010). As autoras também utilizaram o conceito de pesquisa-ação, dessa forma, tomando parte junto aos participantes, visando aprimorar a prática a partir da reflexão posterior, realizada no texto aqui apresentado.

Para a prática, foram utilizadas folhas A4 sulfite brancas, lápis de cor, fita adesiva colorida e uma câmera de impressão térmica de papel adesivo. A ação foi orientada pelos bolsistas, os quais propuseram perguntas aos alunos – divididos em dois grupos de quatro – a respeito de suas produções e significados.

Resultados

A atividade aqui relatada compreendeu dois momentos distintos: inicialmente, a visita à exposição. Nesta, os estudantes do Ensino Fundamental I, com idades variadas entre 10 e 15 anos, foram divididos em dois grupos, os quais realizaram o mesmo roteiro em tempos diferentes. Mediados pela equipe educativa responsável, os grupos tiveram contato com as fotografias da *Retratistas do Morro* e, após isto, foram convocados a realizar poesias sobre a mesma a partir de letras pré-selecionadas pelos educadores de músicas de capoeira, *funk*, *rap* e *samba*.

Figura 1 e 2 - Visita à Exposição



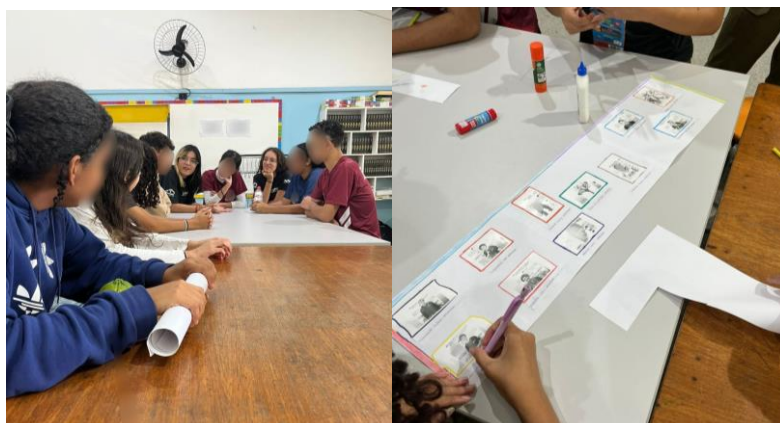
Fonte: As autoras (2025)

Na semana seguinte à visita, foi dada continuidade à temática, começando com uma roda de conversa a respeito da exposição. Nesta, os alunos foram convidados a compartilhar suas reflexões a respeito da experiência no Sesc e o que eles lembraram sobre as fotografias. Compreendendo que a exposição tratava-se do cotidiano de moradores do Aglomerado da Serra, os estudantes, então, foram orientados, utilizando uma máquina fotográfica de impressão térmica adesiva, a tirar fotos de locais e pessoas da escola que considerassem representativos de suas experiências com o ambiente escolar.

Os alunos foram novamente divididos em dois grupos, os quais distribuíram as fotografias entre si, e cada um criou uma exposição nas folhas A4. Foi ordenado que eles estabelecessem sentido na organicidade das fotos, adicionando legendas e desenhos decorativos, mas também estabelecendo significância para com a história que os estudantes pretendiam contar.

Figura 3 e 4 - Discussão e desenvolvimento das atividades

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: As autoras (2025)

Discussão

No ambiente escolar, uma variedade de metodologias de ensino são aplicáveis para que a compreensão do tema abordado seja absorvido e compreendido pelos alunos. A saída técnica escolar, ou saída pedagógica, é um desses métodos que possibilitam ao jovem, em seu período de aprendizagem, observar e praticar o conteúdo aprendido de forma teórica em sala de aula. De acordo com Leal (2022), entende-se esse momento como um importante “(...) instrumento de ensino e aprendizagem para variados temas disciplinares, intradisciplinares e interdisciplinares (...)”, que, por se tratar de uma aprendizagem experiencial e pessoal, auxilia no desenvolvimento cognitivo e social do estudante (Leal, 2022, p. 3). No caso da escola analisada, as saídas não somente contribuem para com o amadurecimento intelectual dos alunos do Ensino Fundamental II, mas também proporcionam o acesso de alunos à espaços que, por motivos diversos, em especial financeiros, não conseguem no dia-a-dia habitual.

Ainda segundo Leal (2022), a saída técnica tem por objetivo desenvolver o ensino não somente durante a visita, mas utilizar dessa situação como base para desenvolver um aprendizado futuro e contínuo, uma vez que apenas o “passeio” não sustenta o aprendizado do conteúdo proposto de modo geral. Assim, a partir de uma metodologia de ensino adequada, como a proposta da Abordagem Triangular, articulada por Ana Mae Barbosa (2010), é possível trabalhar de forma eficaz o conteúdo.

A Abordagem ou Metodologia Triangular foi inicialmente apresentada pela autora na década de 1980, buscando novas formas de apresentar o ensino de artes, seja ela visual, literária ou, no caso deste artigo, fotográfica. O processo da abordagem triangular busca fazer análises de obras de artes e possui 3 pontos principais que podem tomar diferentes caminhos dependendo de como ele é aplicado e de como os alunos respondem à tal proposta. Esses três pontos são: ver, fazer e contextualizar, e podem ser aplicados em várias ordens diferentes, a partir da ideia de atividade proposta pelo professor, normalmente possuindo dois momentos de contextualização (Barbosa, 2010).

A partir dessa proposta, o processo aplicado com os alunos do PIBID utilizou da ordem: ver, contextualizar, fazer e contextualizar. Antes de qualquer explicação sobre a atividade e apenas com uma explicação simples do que eles seriam apresentados, os alunos foram até a exposição *Retratistas do Morro*, sendo apresentados as fotografias. Depois que eles tiveram o contato visual com as obras, os próprios educadores da exposição forneceram uma explicação inicial das obras, incluindo as motivações dos autores além de uma análise de uma das fotografias presentes da exposição, proporcionando uma melhor compreensão do que eles haviam visto.

Depois da saída técnica organizada, os alunos, de volta à escola, a partir de suas opiniões individuais, puderam buscar formas criativas de chegar em resultados parecidos com a proposta da exposição, encaixando no contexto da sua própria realidade. Dessa forma, a última contextualização serve para um encerramento da atividade, buscando compreender o que os alunos entenderam e absorveram durante a experiência visual extra-muros e a prática durante a atividade artística feita na escola.

Dessa forma, é possível observar como o ambiente do PIBID gera possibilidades de metodologias de ensino aplicáveis aos alunos muito mais amplas do que no ambiente escolar comum, a qual está o

tempo todo sujeito à programação curricular estadual, impossibilitando que cada diretoria desenvolva um programa de ensino adaptável a realidade da escola.

Conclusão

A educação, para além do modelo tradicional de sala de aula, é capaz de desenvolver capacidades diversas, ainda conectadas ao currículo institucional. Dessa maneira, faz-se possível capacitar indivíduos que se entendem no mundo e que também, através do contato com diferentes meios, culturas e ideias, sejam capazes de desenvolver um pensamento crítico, analisar o contexto em que está inserido e formular resoluções de problemas de maneira criativa.

A saída técnica escolar estabelece-se como uma metodologia de aprendizagem não-tradicional que possibilita o contato de estudantes do ensino formal com espaços da educação não-formal, tais quais museus e espaços expositivos, que cooperam para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo (Lea, 2022, p. 3). Para tal, é necessário que haja planejamento e objetividade nas ações, visando a continuidade dos conteúdos trabalhados dentro e fora de sala de aula.

Dessa forma, foi utilizada como base a abordagem triangular, proposta por Ana Mae Barbosa (2010), para aprofundar nas temáticas envolvidas na saída pedagógica por meio da oficina aqui apresentada.

Referências

BARBOSA, A. M. Proposta ou Abordagem Triangular: uma breve revisão. In: BARBOSA, A.M. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. XXV-

BRASIL. Ministério da Educação. Ações e Programas / Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. [Brasília]: Ministério da Educação, 21 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 28 ago. de 2025.

EXPOSIÇÃO fotográfica 'Retratistas do Morro' apresenta um olhar sobre a história recente da fotografia brasileira. **Sesc SP**, [online], 22 de nov. de 2024. Editorial. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/exposicao-fotografica-retratistas-do-morro-apresenta-um-olhar-sobre-a-historia-recente-da-fotografia-brasileira/>. Acesso em: 17 de agosto de 2025.

LEAL, C. A. **Saída Técnica Escolar: Socializando experiências e saberes**. Revista Valore, Volta Redonda, 7: e-7014, 2022.

SESC. **Retratistas do Morro**, 2024. São Paulo: Sesc Guarulhos. 98 p.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)